



## **Memórias de Campanha: um registro de treinamento para jornalistas em situação de conflito. <sup>1</sup>**

Rafael de Almeida NUNES<sup>2</sup>

Eder DAMER<sup>3</sup>

Márcio R. FERNANDES<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

### **RESUMO**

Acompanhar uma Operação de Artilharia do Exército Brasileiro. Essa experiência, que envolveu professores e estudantes de Jornalismo da Unicentro (Guarapuava-PR), serve como linha principal do documentário "Memórias de Campanha". Nele, alguns dos participantes relembram fatos e descrevem características daquilo que vivenciaram. Como futuros jornalistas, o grupo tratou de registrar cada momento através de fotos, vídeo e *flashes* ao vivo para a rádio Universitária. As imagens não apenas mostram mas aproximam dois mundos muito distintos: o acadêmico e o meio militar. A Operação Tupi, atividade de treinamento de tropas ocorrida em setembro de 2008, envolveu cerca de 800 soldados do PR e SC e 140 veículos no Campo de Instrução Marechal Hermes (CIMH), em Três Barras-SC.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; exército; jornalismo; comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

<sup>2</sup> Aluno-líder do grupo e estudante do 4º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: rafaalmeidapj@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do estudante do 4º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: ederdamer@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciorf@globocom.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A troca de experiências entre pessoas de realidades/situações diferentes sempre é apontado como algo extremamente positivo no processo de formação profissional e pessoal. Levar acadêmicos de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro, Guarapuava-PR) para uma Operação Militar é algo tão surpreendente que, para muitos dos participantes, o gesto foi visto como realidade/verdade somente quando desembarcaram na pequena Três Barras-SC. Antes tudo parecia um sonho, uma expectativa.

Meses antes, os alunos selecionados pela instituição participaram de um estágio de adaptação realizado no 26º Grupo de Artilharia em Campanha (GAC), em Guarapuava, para ter uma idéia do que estaria por vir na Operação Militar chamada de "Tupi". A estrutura do Exército Brasileiro, seu "material de emprego militar" e "veículos de combate" estiveram entre os assuntos abordados nesse período de preparação. Cuidados com higiene e primeiros socorros, noções de sobrevivência e orientação também fizeram parte dessa primeira etapa que se encerrou com uma cerimônia de formatura, segundo o costume militar, e entre muitos deles. Em uma outra oportunidade, os acadêmicos acompanharam um treinamento de regulagem de obuseiro (armamento) e movimentação de tropas durante a noite, na área militar em Guarapuava-PR. Neste local, passaram a noite dormindo em barracas e seguindo o cronograma previsto pelos militares.

A seguir, algumas imagens dessas etapas de preparação:



Acima, cena da entrega dos certificados referentes à primeira etapa do treinamento, ainda em Guarapuava.

Abaixo, parte da equipe se preparando para o embarque rumo a Três Barras (SC)



Acima, aluna da Unicentro confere detalhes de uma das peças de artilharia.



E, abaixo, mais uma cena da preparação em Guarapuava, na área do Exército local





Primeiros socorros: um dos conteúdos mais importantes ministrados durante todo o treinamento



Abaixo, simulação de embarque em viatura militar. Já em Três Barras, todos os deslocamentos aconteciam em veículos das Forças Armadas





Realizada a fase de Guarapuava, foi preparar o coração e esperar o que estava por vir. Já no primeiro momento, o grupo foi "recepionado" na área militar em Três Barras pela poeira vermelha do local durante o trajeto até o ponto onde ocorreram tiros de obuseiro; nada que desanimasse. O desejo de conhecer a logística da Operação Tupi, que envolveu cerca de 800 soldados do PR e SC e 140 veículos, no Campo de Instrução Marechal Hermes (CIMH), exigiu, além de vontade, o esforço físico dos participantes. A todo momento era necessário um "sobe-desce" de veículos, alguns trechos de caminhada, e estar preparado para suportar a instabilidade do clima local.

A experiência mostrou-se positiva para ambos os lados. Para a Unicentro, foi a oportunidade de reforçar o caráter de centro de educação superior cada vez mais aberto a projetos com a comunidade externa e para o Exército Brasileiro um exercício mais próximo do cotidiano da nossa sociedade.

## **2. OBJETIVO**

O documentário quer, de forma simples, direta e franca colocar em pauta o contexto e seus desafios que os estudantes presenciaram. Mostrar aquilo que muitas vezes seria deixado de lado em uma cobertura jornalística por simples falta de espaço ou de tempo. Estar junto aos militares propiciou aos futuros jornalistas o acesso a um novo jeito de ser, se portar, falar e viver; próprio dos militares. E é esse contar, transmitir, que foi a principal preocupação durante a elaboração do material.

## **3. JUSTIFICATIVA**

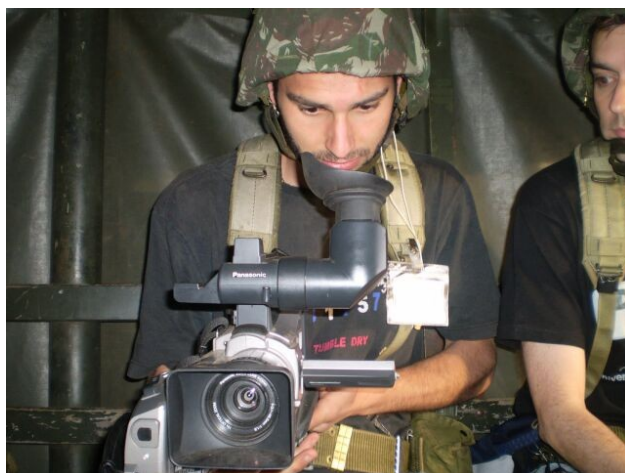
A aproximação entre a Unicentro e representantes do Exército durante o Intercom Sul 2008, realizado em Guarapuava, foi decisiva para que esta oportunidade de trabalho em conjunto acontecesse e outros que ainda devem ocorrer em breve. O documentário foi a forma encontrada para transmitir e ao mesmo tempo preservar a memória desta experiência. Vale lembrar que o material é parte de uma produção maior dos estudantes envolvidos, já que também foram elaborados um jornal impresso, reportagem para TV e, ainda durante a operação, realizadas transmissões para uma rádio de Guarapuava. A atividade dos alunos também foi destaque em portais de notícias de Guarapuava, Curitiba e Brasília-DF.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os responsáveis pela elaboração do documentário levaram para Santa Catarina duas câmeras e um microfone para a realização de entrevistas. A criatividade também foi colocada em prática ao ser criado um *boom* improvisado com pedaços de bambus. A cada nova situação, a preocupação de registrar da melhor maneira possível aquilo que presenciavam. Obviamente, a equipe levou idéias, mas não possuía um roteiro pronto do documentário, já que as coisas aconteciam alheias ao que podiam imaginar. A seguir, alguns registros desta cobertura em Três Barras:



Ao centro, a apresentadora do documentário, Joseani Reinheimer, da Unicentro, conversa com o tenente-coronel Fernando Luiz Velasco, que acompanhou o grupo universitário.





E, para a produção do documentário, o grupo utilizou filmadoras digitais (foto acima)



Acima,  
gravação de uma das passagens da apresentadora



Documentário da Unicentro foi exibido, em 2008,  
nos canais locais de Guarapuava e na rede TVE Paraná

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Enquanto documentário, o produto não pretende encerrar um assunto mas apresentar um ponto de vista sobre o tema abordado. Nas palavras de Penafria (1999):

O documentário não é um mero "espelho da realidade" não apresenta a "realidade tal qual", ao combinarem-se e interligarem-se as imagens obtidas *in loco* está-se a construir e a dar significado à realidade, está-se o mais das vezes não a impor significados mas a mostrar que o mundo é feito de muitos significados.

Baseado nisso, o documentário "Memórias de Campanha" procura mostrar um pouco dos bastidores do mundo militar, tema que é motivo de curiosidade para muitos "civis". Os estudantes de jornalismo, como qualquer outra pessoa que não conhece o dia-dia do meio militar, puderam transmitir, dispensando termos técnicos, suas sensações, preocupações e realizações vividas na Operação Tupi.

O documentário é um gênero cujo maior atributo é ser uma porta aberta para o mundo, para diferentes olhares sobre o mundo, para a reflexão sobre o mundo e é, para quem a eles se dedica, um espaço aberto para a experimentação e exploração criativa. O gênero documentário reinventa-se cada vez que é produzido um novo documentário (PENAFRIA, 1999).

## 6. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o documentário também ressalta a preocupação com a formação humanística do profissional de comunicação. Muitos dos pontos avaliados pelos participantes da operação estão diretamente relacionados com a oportunidade de crescer como ser humano e conviver com uma realidade muito diferente.

A formação do comunicador não pode ser reduzida à crítica estéril dos meios e processos nem ao pragmatismo técnico. Como lidamos com a interlocução, a interação e necessariamente com a informação, temos o dever de desenvolver a dimensão multifacetada do ser humano, entrelaçando situações do cotidiano individual, do social, do histórico, do político e do econômico, a partir de ações e mecanismos acadêmicos já mencionados que possibilitem uma formação com base no humanismo, referenciada pela cidadania e pela experiência sociocultural das pessoas (OLIVEIRA ).





## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos. In: MOREIRA, Sonia Virgínia; VIEIRA; João Pedro Dias (orgs). **Comunicação – ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj,
- PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o Documentarismo**. 1999. Disponível em <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>.